



COMPARATIVO DA DINÂMICA DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS DE CAMPO MOURÃO E TOLEDO, DURANTE O PERÍODO DE 1996 A 2006

Paulo Roberto Santana Borges TIDE, Ciências Econômicas, Fecilcam,
paulorsb@yahoo.com.br

1. Introdução

O presente estudo é motivado pela necessidade de aprofundar a compreensão dos processos de crescimento e desenvolvimento econômico e social, além de identificar, as diferenças entre as dinâmicas de desenvolvimento econômico dos municípios de Campo Mourão e Toledo.

Para analisar as diferenças nas dinâmicas de desenvolvimento dos municípios de Campo Mourão e Toledo durante o período de 1996 a 2006, os objetivos específicos propostos foram pautados: na demonstração e análise dos dados econômicos e sociais; em identificar as possíveis causas das diferentes dinâmicas de desenvolvimento econômico dos municípios de Campo Mourão e Toledo; na identificação das estruturas produtivas responsáveis pelo processo de desenvolvimento dos municípios de Campo Mourão e Toledo; e na comparação e análise dos resultados econômicos dos dois municípios em estudo a luz das teorias do desenvolvimento.

A escolha desses dois municípios como objeto de estudo deste trabalho se faz pertinente por algumas razões, a saber: primeiramente, porque os dois municípios estão localizados em duas importantes mesorregiões do Estado e polarizam suas microrregiões. A segunda razão está em função das peculiaridades existentes nas atividades econômicas, em que os produtos do setor primário são, notadamente a soja, milho e a pecuária.

A realidade de Campo Mourão e Toledo é que ambos são fortes na produção de grãos e geograficamente privilegiados. A população é adequada às cidades de médio, porém esses dois municípios são constituídos de infra-estrutura capazes de absorver maior número de habitantes.

A metodologia utilizada para a construção desse trabalho foi composta de levantamentos bibliográficos sobre desenvolvimento econômico de forma geral, regional e local, e pesquisas nos banco de dados dos Institutos Oficiais. Algumas variáveis como a produção de grãos, a quantidade de indústrias¹, o dinamismo da agroindústria, a taxa de urbanização e a participação das principais empresas dos municípios a Coamo² de Campo Mourão e Sadia de Toledo servirão de referências nas análises.

¹ Segundo o IPARDES, no ano de 2007, o município de Toledo tinha 553 e o de Campo Mourão 186 indústrias.

² A Coamo localizada no noroeste do Paraná, é a maior cooperativa da América Latina, comercializa 3,3% de toda a produção nacional de grãos e fibras e 17% da safra paranaense (Jornal Coamo).



Além dessa introdução esse artigo apresenta três seções. A primeira seção apresenta o referencial teórico que sustenta todo o estudo, no que se refere: i) teorias do desenvolvimento; ii) teorias do desenvolvimento regional, iii) desenvolvimento endógeno, iv) teoria da base de exportação e v) teoria dos pólos de crescimento. A segunda trata dos dados econômicos e sociais levantados. Na terceira seção são discutidos os resultados obtidos para identificar as diferenças nas dinâmicas de desenvolvimento entre os municípios de Campo Mourão e Toledo. Seguem-se a essa última seção algumas considerações finais.

2. Desenvolvimento

A temática do desenvolvimento surge como uma abordagem interdisciplinar, que procura integrar a análise econômica com questões sociais, políticas, geográficas e históricas. Sen (2000), diz que o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expressão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. Ou ainda, o desenvolvimento requer que removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos. A liberdade e a expansão das potencialidades humanas podem ser vistas como o objetivo final e meio para atingir o desenvolvimento.

Segundo Moore (1968) a expressão desenvolvimento econômico significa mudança estrutural além do simples aumento da produção. O desenvolvimento traz consigo o estabelecimento dos mecanismos fiscal, financeiro e fiduciário. Implicam mudanças institucionais no sentido exato de alterações nas leis e em outras regras de conduta, mudanças organizacionais na administração e motivação da atividade econômica.

Em relação ao desenvolvimento econômico, Lucas (1988), entende o problema da mensuração do modelo observado, entre países e ao longo do tempo, em termos de níveis e taxas de crescimento da renda per capita. Pode ser uma definição restrita, talvez seja, pensando nos padrões de renda. Pensando em desenvolvimento há também a necessidade de refletir sobre muitos outros aspectos da sociedade, que não seja apenas os relacionados a renda per capita, por isso sugere-se cuidados a essa definição, enquanto não se tiver uma idéia mais clara de onde ela nos levará.

A questão regional sempre esteve presente nos objetivos de desenvolvimento da política pública brasileira. O problema das desigualdades econômicas e sociais que ao longo do tempo marcam o processo de regionalização é uma constante preocupação dos

governantes que buscam, através de uma política diferenciada para regiões periféricas, impulsionar o crescimento econômico e sua inserção no novo paradigma da economia regional, nacional e internacional.

As teorias de desenvolvimento econômico regional emergem e passam a ser reconhecidas como possibilidades reais para o desenvolvimento econômico, tanto de países já desenvolvidos quanto dos países em desenvolvimento definindo estratégias que visam impulsionar o desenvolvimento econômico (AMARAL FILHO, 2001).

Para Polèse (1998), os benefícios do desenvolvimento econômico não se repartem de forma igual pelo território nacional: em todos os países se podem observar disparidades econômicas entre regiões. O que se entende por disparidades? Serão as disparidades inevitáveis? Como surgem? Haverá mecanismos para corrigi-las? As respostas estão ligadas aos mercados regionais de trabalho e considerando a análise das migrações inter-regionais. Nas regiões as diferenciações são medidas pela arbitragem entre a oferta e a procura de trabalho que determina os diferentes níveis salariais entre as regiões.

Vázquez Barquero (2001) constrói um modelo para interpretar a dinâmica econômica das cidades e territórios, fundado na Teoria do Desenvolvimento Endógeno. Neste estudo, o autor sustenta que a difusão das inovações e do conhecimento entre as empresas e organizações, a adoção de forma flexível para organizar a produção, o desenvolvimento urbano do território e a complexidade do tecido institucional constituem os fatores chaves que condicionam a acumulação do capital nas cidades e regiões.

Segundo Amaral Filho (2001), o desenvolvimento endógeno pode ser entendido como um processo de crescimento econômico que configura: i) uma ampliação contínua da capacidade de geração e agregação de valor sobre a produção e a capacidade de absorção da região; ii) retenção na região do excedente econômico gerado e iii) atração de excedentes oriundos de outras regiões.

Polèse e Barquero (1998 e 2001) dão ênfase à teoria do desenvolvimento e analisa como os sistemas produtivos locais podem contribuir para a maior competitividade das empresas, dos territórios e influenciar o desenvolvimento local. Dentro dessa premissa, a teoria do desenvolvimento endógeno é uma forma de explicar as dinâmicas das cidades e regiões frente às mudanças atuais. Muitas explicações da teoria do desenvolvimento endógeno derivam-se da própria teoria do desenvolvimento, como proposições relacionadas ao desenvolvimento por parte dos atores locais (AMARAL FILHO, 2001).

Com isso, as cidades e regiões tornam-se mais competitivas e fortalecem suas comunidades locais (associações, instituições públicas, sindicatos, empresas e governo local), objetivando impulsionar o desenvolvimento local. Como cada local possui seu



mercado de trabalho, seu sistema produtivo, organização da produção, historicidade, infraestrutura, capacidade empreendedora, entre outros componentes que dão uma idéia da identidade local, cada um também possui potenciais de desenvolvimentos diferenciados (VÁZQUEZ BARQUERO, 2001).

A teoria da base de exportação considera que o subdesenvolvimento é conseqüência da carência de exportações especializadas de setores dinâmicos, e apresenta certo número de traços gerais importantes. Primeiro, é uma teoria keynesiana de renda aplicada a uma economia aberta e adaptada à análise de longo prazo, tendo as exportações à função de elemento-chave. Em segundo lugar, a teoria encara a base de exportação como homogênea, não dando atenção à fonte do aumento na demanda de exportações. Por último, têm a vantagem de considerar os vínculos inter-regionais como relações comerciais (NORTH, 1977).

Nessa teoria as atividades econômicas de uma região se dividem em dois tipos: i) as básicas, que tem como característica a comercialização seus produtos além de suas fronteiras, e ii) as não básicas ou residenciais, que servem de apoio às atividades básicas, que, por suas vendas, possibilita a importação de bens e serviços não produzidos localmente e induz o crescimento das atividades básicas.

Segundo North (1955) a principal hipótese da teoria da base de exportação é que ela possui um papel vital na determinação do nível de renda absoluta e *per capita* de uma região. Portanto, passam a ser o motor que inicia o crescimento local ou regional dando impulso às regiões jovens, e seu alcance é determinado através do efeito multiplicador que as exportações criam nas demais atividades não básicas.

Logo, as exportações constituem-se numa condição necessária para o desenvolvimento regional, mas não são suficientes. Sua importância está no fato de que proporciona a estrutura teórica para muitos estudos empíricos do multiplicador regional.

A expansão da atividade básica da região pode resultar em: i) do crescimento da demanda do bem exportado pela região, devido a um aumento na renda na área do mercado, ou decorrente de mudança no gosto; ii) por melhoramento nos custos de processamento ou de transferência (transporte) dos produtos exportados da região em relação às regiões competidoras.

A teoria dos pólos de crescimento enfatiza o papel das forças internas no crescimento regional, caracterizando o poder das especificidades.

Segundo Perroux (1977), o crescimento econômico não surge ao mesmo tempo em todo território nacional, mas em pólos de crescimento. A partir dessa caracterização, o crescimento acabaria difundindo-se desses pólos para outras regiões, através de diversos

vetores de integração (meios de transporte e comunicações, matérias-primas, comércio de bens e serviços finais, mercado de insumos, tecnologia).

Levando-se em consideração este processo, a integração de cada região e suas taxas de crescimento pode ser apresentada de formas diferenciadas. O conhecimento da razão em que determinadas indústrias e regiões crescem mais do que outras, constituem o objeto da teoria do crescimento polarizado.

3. Análise das Variáveis Comparativas

Para uma melhor caracterização de cada município foram coletados dados estatísticos secundários, que permite analisar a dinâmica dos dois municípios objetos desse estudo, desde 1970 até o ano de 2006 e outras com série histórica de espaço de tempo menor devido informações disponíveis nos Institutos de Pesquisas, tais como IBGE, IPEA e IPARDES, porém o período principal de análise é composto entre os anos de 1996 e 2006.

3.1. Dados Gerais

Um fato importante é que tanto o município de Campo Mourão como o de Toledo, durante o período, ininterrupto, de 2000 a 2006 apontou praticamente os mesmos níveis de população e a média da densidade demográfica desse período, praticamente se manteve, ou seja, a densidade demográfica 107,23 hab/km² para Campo Mourão e 85,65 hab/km² para Toledo, ao passo que no Estado essa média foi de 50,01 hab/km².

Durante o período de 1970 a 2000, o crescimento da população de Campo Mourão foi de 4,35% enquanto isso, o município de Toledo avançou 42,56%. A população rural dos municípios de Campo Mourão e Toledo eram representadas por 63,81% e 78,17%, respectivamente, do total da população. Tal situação, de acordo com o Censo Demográfico – IBGE (2000), mostrou outra realidade em que a população urbana dos municípios de Campo Mourão e de Toledo correspondiam a 92,89% e 87,49%, respectivamente, do total da população.

As principais causas da urbanização nos municípios de Campo Mourão e Toledo foram devidas a evolução tecnológica que proporcionou a mecanização da agricultura e o declínio na produção de produtos agrícolas que absorvem maior quantidade de mão-de-obra, tais como, algodão, feijão e arroz.

Segundo o IBGE (Censo 2000) a força de trabalho do município de Campo Mourão era de 58.801 pessoas ou 74,63% da população e que a população dependente era de 21.675 pessoas, ou seja, 26,93% da população. Enquanto que no município de Toledo a

força de trabalho era representada por 72.350 ou 73,67% da população e que a população dependente era de 25.850 pessoas, ou seja, 26,31% da população.

Segundo o IPEADATA, a População Economicamente Ativa (PEA) dos municípios de Campo Mourão e Toledo, com base no Censo demográfico 2000, representam, respectivamente, 59% e 62% sobre o total de habitantes em idade ativa.

A população ocupada de Campo Mourão, em 1970, era 15,96% maior que a de Toledo e a população ocupada da zona rural nos municípios de Campo Mourão e Toledo detinha 63,05% e 76,39%, respectivamente, da população total ocupada, caracterizando-se na época como municípios de baixo grau de urbanização. Especificamente sobre a população ocupada rural, a partir no ano de 1980 começa a perder força, justificado pelo crescimento do grau de urbanização e a conseqüente queda da população rural.

Segundo a Fundação João Pinheiro (FJP), no período de 1991-2000, o IDH-M, de Campo Mourão cresceu 10,1%, passando de 0,703 para 0,774 enquanto isso, o IDH-M do município de Toledo de 0,751 para 0,827 resultou num crescimento de 10,1% .

Considerando o Censo de 2000, os índices de mortalidade infantil registrados nos municípios de Campo Mourão que foi de 23,19 e de Toledo de 10,62 ambos menores que a do Estado que foi de 23,53 e menores ainda que a média nacional que foi de 30,57 a cada mil nascidos.

3.2. Variáveis Econômicas

Num todo ao longo dos períodos analisados, ficou constatado que em termos de crescimento médio o PIB do município de Campo Mourão foi superior ao de Toledo. A média de crescimento do PIB que reflete as riquezas dos municípios, foi de 7,28% para Campo Mourão e 2,83% para Toledo. Considerando valores absolutos o PIB de Toledo foi superior ao PIB de Campo Mourão em 27%. O crescimento médio do PIB per capita de Campo Mourão durante o período 1999-2006 foi de 8,26% e 2% no município de Toledo, porém em valores absolutos o PIB per capita de Toledo foi superior ao de Campo Mourão em 4,5%.

Durante o período 1999-2006, o município de Toledo tem apresentado maior equilíbrio das riquezas municipais. Em média o setor industrial respondeu por 36,95% do PIB total e os serviços por 38,99%, enquanto a agropecuária contribuiu com 17,23%. Por seu turno, em igual período, o município de Campo Mourão os setores: secundário e terciário foram mais representativos. Em média o setor industrial respondeu por 29,61%; o setor de serviços por 56,9%, enquanto a agropecuária contribuiu com 7,18% do PIB.



A renda per capita³, do período 1991-2000 do município de Campo Mourão cresceu 30,66%, passando de R\$ 216,65 para R\$ 283,08 e no município de Toledo cresceu 31,45% passando de R\$ 235,43 para R\$ 309,47. Conforme os Censos de 1991 e 2000, a renda per capita de Toledo foi superior a de Campo Mourão em 8,67% e 9,32%, respectivamente.

As exportações tiveram os seguintes desempenhos: Campo Mourão teve queda de 39,31%; Toledo 42,74%. Com queda de 12,27% no período de 2003-2004, 15,35% de 2004-2005 e 18,28% de 2005-2006 ficam traçados cenários de quedas cumulativas nesses três períodos no município de Campo Mourão.

O grupo da Sadia, de acordo com o MDIC⁴ (2007), é a maior empresa exportadora do agronegócio paranaense desde 2005. Das cooperativas, a maior exportadora é a Coamo. A Coamo e a Sadia estão entre as maiores empresas exportadoras do agronegócio paranaenses, graças às significativas participações nesse cenário; tomando com referência os dois últimos anos dessa análise, a Sadia correspondia por 6,06% em 2005 e 4,87% em 2006 e a Coamo com 3,1% e 3,3% respectivamente das exportações do estado Paraná.

Considerado valores a preços constantes de 2006, a média do VAF⁵ durante o período 1996-2006, o município de Campo Mourão alcançou R\$ 466 milhões e o de Toledo atingiu R\$ 1,03 bilhão. Nesse período o VAF de Toledo foi superior ao de Campo Mourão em 122,41%.

No município de Toledo constatou-se uma distribuição do VAF mais equilibrada entre os setores econômicos, o maior impacto financeiro coube aos setores primário e secundário. Enquanto isso no município de Campo Mourão, o setor terciário apresentou os melhores resultados financeiros refletidos pelo VAF.

Em relação às Transferências Constitucionais do Estado, durante o período de 1999-2006, o ICMS em média, representou 73,84% para Campo Mourão e 81,7% para Toledo. Em termos de crescimento médio da arrecadação do ICMS, Campo Mourão foi de 6,39% e de Toledo 4,98%, enquanto que o Fundo de Participação dos Municípios – FPM, em média representa 55,84% dos repasses federais para o município de Campo Mourão e 52,92% para o município de Toledo em relação ao total das transferências do Governo Federal.

³ Razão entre o somatório da renda familiar per capita de todos os domicílios e o número total de domicílios no município. A renda familiar per capita de cada domicílio é definida como a razão entre a soma da renda mensal de todos os indivíduos da família residentes no domicílio e o número dos mesmos. Valores expressos em reais de 1º de agosto de 2000 (IPEA)

⁴ Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

⁵ Valor Adicionado Fiscal é a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades (IPEA-Glossário).



Segundo a Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná - SEFA, o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) municipal apurado para o período 1996-2006, considerando os preços constantes de 2006, aponta para o faturamento médio de R\$ 113 milhões no município de Campo Mourão e R\$ 638 milhões no município de Toledo, assim, Campo Mourão responde por 0,52% e Toledo por 2,97% de participação no Paraná cujo faturamento médio alcançou de R\$ 22,4 bilhões.

4. Análise de Resultados

Utilizando-se das informações contidas na seção anterior, cada um dos municípios escolhidos para realizar o estudo apresenta peculiaridades econômicas e sociais que as diferenciam um do outro.

O crescimento populacional durante o período 1970-2006 foi muito favorável ao município de Toledo não só em relação a Campo Mourão como também sobre o Estado. Comparando a média de crescimento populacional durante o período em análise, Campo Mourão praticamente ficou estagnado no município de Campo Mourão com menos de 1% ao mesmo tempo o município de Toledo e o Estado cresceram cerca de 5%. A partir da década de 1980 o crescimento populacional do município de Toledo foi bem mais expressivo, e caso as políticas econômicas no município de Campo Mourão não tomem rumos mais expansionistas essas diferenças poderão ser mais acentuadas.

O maior crescimento populacional de Toledo transformou-se em movimentação financeira na economia local, conseqüentemente os níveis de demandas aumentaram e o município se beneficiou com a circulação de moeda, aumento de produção, oferta de emprego atração de investimentos entrada de mais pessoas para compor o setor produtivo e de serviços do município.

Os municípios em análise apresentam graus de urbanização acima da média estadual, Toledo como apresentava índices mais baixos nos anos 1970 o crescimento relativo foi maior, porém, o município de Campo Mourão tem uma população urbanizada de 5% superior a Toledo (IBGE/Censo 2000).

A baixa concentração populacional no meio rural pode caracterizar, principalmente, como um alto padrão tecnológico de produção agrícola, com a utilização de máquinas e implementos - fator de substituição de mão-de-obra e aumento da produtividade. Campo Mourão e Toledo, em função da alta tecnologia e outros recursos de produção, a população rural diminuiu.

A superioridade da PEA do município de Toledo a partir dos anos 1980 credenciou o município de Toledo com elevado crescimento interno de sua economia, o que no município

de Campo Mourão também ocorreu, porém de forma mais tímida. Como alguns setores econômicos apresentam melhor desempenho do que outros, por isso o aumento da quantidade de empregos diretos em determinado setor da economia, outros setores de atividade são estimulados a aumentar a produção e gerar empregos adicionais, identificando assim externalidade positiva.

Em ambos os municípios o predomínio dos estabelecimentos ligados ao comércio e serviços foi predominante durante o período de 1996-2006. No segmento da agropecuária os dois municípios tinham comportamentos semelhantes no período 1996-2005, entretanto em 2006 o município de Toledo se destaca com 25,58% a mais que Campo Mourão.

O município de Toledo apresentou nos últimos censos, desempenho mais qualificado que o município de Campo Mourão, notadamente, no IDH-M 0,827 (Censo de 2000), que é um índice acima da média para a maioria dos países em processo de desenvolvimento.

Em relação ao PIB de 2006, de acordo com o IBGE, o município de Toledo está classificado em 12ª e Campo Mourão em 15ª colocação entre os 399 municípios do Estado do Paraná. O PIB de Campo Mourão corresponde a 73% do PIB de Toledo que comparando com a população de Campo Mourão do ano de 2006 representa 76% da população de Toledo, refletindo uma coerência nas proporcionalidades.

O Setor de Serviços passa a ser a principal fonte de riquezas para os municípios e na análise fica identificada a maior dependência do município de Campo Mourão nesse segmento, enquanto as riquezas são proporcionalmente melhores distribuídas no município de Toledo.

Em Toledo os setores de serviços e indústria mostram tendências semelhantes em termos de resultados financeiros e o setor agropecuário tem participação muito significativa, enquanto o município de Campo Mourão apresenta uma diferença grande entre do setor de serviços para o segmento de indústria e o fraco desempenho da agropecuária.

A base de dados do IBGE/IPEA mostra que nos censos de 1991 e 2000 a renda per capita de Toledo estava em torno de 10% superior a Campo Mourão o que a curto e médio prazo torna-se difícil a convergência pelas próprias dinâmicas de desenvolvimento praticadas nesses municípios.

Considerando as exportações para o mercado externo (somente aquelas comercializadas dentro do território dos municípios de Campo Mourão e Toledo), o município de Campo Mourão⁶ no período 2003-2006 foi responsável 0,43% e Toledo por

⁶ As exportações se referem ao município, inclusive a Coamo e a Sadia que são as maiores exportadoras de seus respectivos municípios.

0,2% das exportações paranaenses, sendo baixa participação no mercado externo, apesar da importância desses municípios no cenário econômico paranaense.

As empresas Coamo e Sadia como as empresas mais importantes de seus respectivos municípios, em suas exportações totais apresentaram resultados significativos, porém a Sadia superou em percentuais elevados, visto que os seus produtos exportáveis são mais voltados a agroindustrialização, portanto valor agregado maior que a Coamo, esta por sua vez tem como carro-chefe a exportação da soja em grãos, tanto é que o complexo da soja é mais importante grupo na pauta estadual de exportação.

A vantagem de resultados financeiros da Sadia se deve a sua estrutura produtiva, diversificação e a agroindustrialização dos produtos, notadamente oriundos da pecuária. A participação dessas empresas no cenário econômico internacional, além da importância local, regional e nacional credencia os municípios de Campo Mourão e Toledo a promoverem a entrada de novos investimentos nesses municípios, como forma de motivação para as empresas estabelecidas e entrantes.

De acordo com os dados de VAF dos municípios de Toledo, verifica-se que está concentrado em dois setores: Indústria (44,6%) e Agropecuária (32,28%) somando 76,88% do total em 2006. Em relação ao município de Campo Mourão, verifica-se que está concentrado em dois setores: Serviços (51,13%) e Indústria (32,22%) somando 83,35% do total em 2006.

No comparativo das transferências de FPM constata-se que Toledo é superior, em torno de 15%, porém em proporções bem inferiores quando da análise do ICMS que era de 140%. Nas transferências do Governo Federal da superioridade que chegou entre 40 a 50%, nos dois últimos anos cai para cerca de 20%.

Os indicadores favoráveis ao município de Toledo são frutos dos investimentos significativos por parte dos produtores em tecnologias, na qualificação humana que são cada vez mais necessárias. As junções dessas dinâmicas reproduzem no aumento da produtividade, na qualidade dos produtos e no aperfeiçoamento comercial por parte dos produtores refletindo nos valores mais significativos dos bens agropecuários.

5. Considerações Finais

Os resultados deste estudo são importantes e ajudam a complementar, a nosso ver, a discussão atual sobre os novos rumos das dinâmicas de desenvolvimento, notadamente do município de Campo Mourão. Ao longo dessas considerações finais algumas deficiências serão discutidas, tais como:

A estrutura produtiva do município de Toledo, tanto agropecuária como industrial, e os avanços do setor terciário, proporciona mais estabilidade econômica, além do dinamismo na participação efetiva da agroindustrialização. Comparativamente o município de Campo Mourão tem uma estrutura produtiva bastante forte no setor terciário, mas está muito aquém do seu potencial na indústria e na agropecuária, além da agroindustrialização que precisa de arranco para sair do estado embrionário em que se encontra.

No município de Toledo, sob o prisma dos números apresentados, as políticas governamentais específicas visando incentivar a produção e o emprego causou forte impacto polarizador representado pelo maior número de indústrias em relação ao município de Campo Mourão refletido nas diferenças do PIB e no VAF do setor secundário.

O crescimento demográfico advindo da população dos municípios do entorno polariza a cidade e com isso as oportunidades de trabalho nas atividades econômicas do município pólo aumentam. Nesse fundamento, apesar da manutenção dos municípios de Campo Mourão e Toledo como pólos regionais, constatou-se, a partir do ano de 1980, o significativo crescimento populacional de Toledo e o pífio crescimento de Campo Mourão. Doravante os índices de *crescimento populacional* e a consolidação econômica de Toledo foram fatores determinantes para o seu desenvolvimento econômico, principalmente pela atração de mais moradores numa proporção inquestionavelmente maior que o município de Campo Mourão.

Como o município de Toledo oferece uma melhor qualidade de vida que o município de Campo Mourão, isso tem como tendência natural a redução de despesas com saúde curativa, os elevados índices de desenvolvimento humano e o baixo índice de mortalidade infantil o que viabiliza o emprego de recursos para infra-estruturas que proporcione emprego, renda e aumente a capacidade produtiva.

O processo de agroindustrialização toledense tem promovido uma dinâmica regional e urbana de integração dos espaços polarizados. A agropecuária estabelece um ponto marcante para economia de Toledo pela dinâmica da agropecuária e pela aplicação dos agregados do agronegócio que se constitui num fundamento diferencial no processo de desenvolvimento, cuja intensidade é significativamente maior que o praticado pelo município de Campo Mourão.

A Sadia construiu uma capacidade de exportação de 150% superior a Coamo durante o período de 1999-2006, pois exporta uma variedade maior de produtos, o que já credencia o município de Toledo pela grandeza maior de sua empresa que tem larga responsabilidade no desenvolvimento econômico local. A Coamo por sua vez tem

representado muito bem o município de Campo Mourão, porém com números mais modestos que a Sadia.

O setor agropecuário de Campo Mourão é carente de políticas municipais mais consistentes para sacudir a economia e provocar investimentos substanciais na agroindustrialização como uma forma de agregar valor aos produtos primários locais e regionais, levando-se em conta as potencialidades do município de produtor de soja, milho e culturas de inverno, o forte setor terciário, o melhor aproveitamento importante eixo rodoviário, as estruturas cooperativistas e etc.

Concluindo as diferenças de dinâmica foram realmente constatadas e de acordo com as informações contidas nesse artigo, ratifica-se que as motivações para atrair novos habitantes através de emprego, renda e qualidade de vida, qualificação profissional; a industrialização em franca expansão; a agroindustrialização exemplar para o Estado e País; a participação econômica e social da Sadia e o elevado nível da agropecuária foram resultados e fatores determinantes que impõe superioridade do município de Toledo em relação ao município de Campo Mourão.

6. Referências

AMARAL FILHO, J. (2001), **A Endogeneização no Desenvolvimento Econômico Regional e Local**. Planejamento e Políticas Públicas, n. 23, jun 2001, p. 261-286.

Fundação João Pinheiro – FJP. Censos Demográficos – Atlas.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

LUCAS, Robert. (1988), **On the mechanics of economic development**. *Journal of Monetary Economics*, v.22, p.3-42, 1988.

MOORE, Wilbert E. (1968), **O impacto da indústria – modernização de sociedades tradicionais**. Ed. Zahar, RJ. p. 16.

NORTH, Douglas C. (1955), “**Location Theory and Regional Economic Growth**”, in *Journal of Political Economy*, vol. 63, n. 3, p.253-262.

_____. **Teoria da localização e crescimento econômico regional**. In: SCHWARTZMAN, J. (org.), *Economia regional: textos escolhidos*. Belo Horizonte: CEDEPLAR/CETREDE - MINTER, 1977.

PERROUX, F. (1977), O conceito de pólo de crescimento. In: SCHAWARTZMAN, J. (Org.). *Economia Regional: textos escolhidos*. Belo Horizonte: CEDEPLAR/CETRENEDE-MINTER. p. 145-156.

POLÈSE, M. (1998), **Economia Regional e Urbana: a lógica espacial das transformações econômicas**. APDR, Coimbra, cap. 9.



RAY, D. (1998), **Development Economics**, Princeton, New Jersey : Princeton University Press, p. 7-15.

SEN, Amartya (2000), **Desenvolvimento como liberdade** – São Paulo: Companhia das Letras, p. 17-18.

VÁZQUES BARQUERO. (2001), Antonio e Madoery, Oscar (org). **Transformaciones Globales, Instituciones y Políticas de Desarrollo Local**. Rosário: Editorial Homo Sapiens, 2001. Disponível em: www.cedet.edu.ar.